

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luís, Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio
E-mail cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

SP pede hoje para usar vacina

Estado fará à Anvisa solicitação para utilizar emergencialmente a CoronaVac, que é 100% eficaz em casos graves e 78% nos leves

TATIANE CALIXTO
DA REDAÇÃO

Os resultados finais dos testes com a CoronaVac no Brasil mostram que a vacina atingiu 100% de eficácia em casos graves da covid-19 e de 78% nos casos leves. Depois de adiar por duas vezes o anúncio, o Instituto Butantan confirmou os dados ontem — dia em que o País superou 200 mil mortes pela doença — e entregará hoje, à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o pedido de uso emergencial da vacina.

De acordo com o diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas, o imunizante, desenvolvido em parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac, foi capaz de impedir, em todos os casos, que os voluntários contaminados desenvolvessem quadros graves e moderados da doença e a necessidade de internação hospitalar.

Para os atendimentos ambulatoriais e casos leves, a eficácia foi de 78%. Quer dizer que, de cada cem voluntários que contraíram o vírus, apenas 22 tiveram sintomas leves, mas sem a necessidade de internação.

Embora esse percentual esteja abaixo dos resultados dos testes da vacina realizados na Turquia (91%), a eficácia para a CoronaVac fica acima da exigida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), de 50%.

“Uma vacina tem papel diferente em situações normais e epidêmicas”, disse Covas. Segundo ele, muitos criticam a velocidade em que as vacinas estão chegando, pondo em xeque a qualidade. Porém, a situação grave, com mortes diárias, justifica o empenho e corrida dos laboratórios por um imunizante que diminua os



Embora o percentual de eficácia esteja abaixo do obtido com a CoronaVac na Turquia (91%), fica acima do exigido pela OMS, de ao menos 50%

impactos da doença.

“Temos que entender que estamos perdendo pessoas. Uma vacina nesse momento vem para diminuir essa carga de doença. Vem para diminuir a gravidade dos casos e impedir que as pessoas uma vez infectadas desenvolvam as formas mais graves.”

ESTUDO

O estudo clínico realizado no Brasil teve participação de 12,4 mil profissionais de

saúde voluntários em 16 centros de pesquisa.

O diretor do Butantan frisou que, ao contrário dos testes em outros países que selecionaram a população em geral, no Brasil, o acompanhamento concentrou-se em profissionais da linha de frente no combate à covid-19.

“Todos esses voluntários tinham um risco maior de infecção. Buscamos testar a vacina onde o risco era maior. Era o teste mais du-

ro para uma vacina”, afirmou Covas.

Apesar disso, não foram divulgados detalhes dos resultados dos testes da CoronaVac, no Brasil. Por exemplo, a reação específica nos idosos, que, em geral, têm resposta imunológica diferente. Dimas Covas explicou que esses dados serão apresentados à Anvisa e, depois, se tornarão públicos.

INTERVALO

Com o resultado de eficá-

cia, Dimas Covas afirmou, ainda, que se cogita avaliar o aumento do intervalo das doses de imunização como uma estratégia de aumentar a população com menos chances de desenvolver casos graves da covid-19. O mesmo está sendo discutido em outros países.

Pelo calendário atual de vacinação do Governo do Estado, o intervalo entre a aplicação da primeira e segunda dose é de 21 dias (três semanas).



Dória: foi um “dia histórico”

Até fevereiro, serão quase 46 mi de doses

Hoje, há 10,8 milhões de doses da CoronaVac em São Paulo. Conforme o secretário estadual da Saúde, Jean Gorinchteyn, mais 35 milhões chegarão ao País até 15 de fevereiro. Assim, será possível manter o calendário de vacinação no Estado, que prevê o início da primeira fase em 25 de janeiro.

Apesar disso, o Governo Estadual aguarda o posicionamento do Federal tanto para ajustar o calendário quanto para que o Butantan distribua doses para o Ministério da Saúde. Porém, Gorinchteyn garantiu que, com a aprovação da CoronaVac, caso a União não inicie a vacinação até dia 25, em São Paulo isso acontecerá.

O governador João Dória (PSDB) classificou o dia de ontem como “histórico” e agradeceu aos voluntários que participaram da pesquisa. (TC)

Ministério da Saúde assina contrato com o Butantan

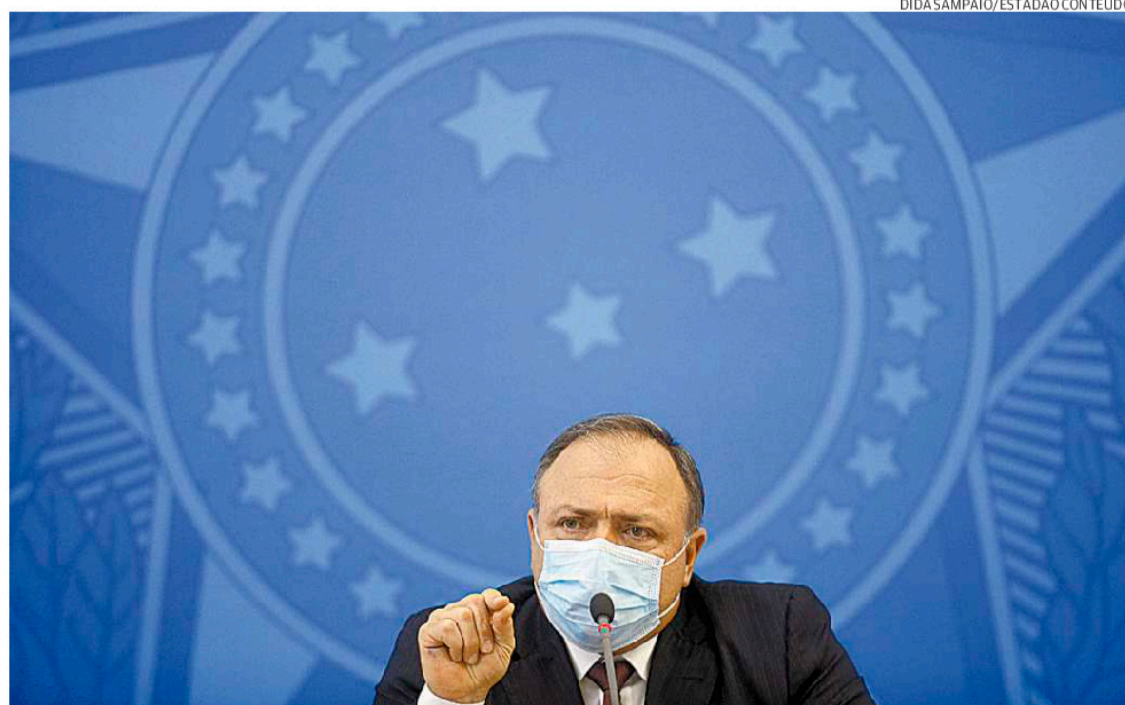
DE BRASÍLIA

O Ministério da Saúde assinou, ontem, contrato para adquirir do Instituto Butantan 46 milhões de doses da CoronaVac. Antes, em entrevista coletiva no Palácio do Planalto, o ministro Eduardo Pazuello disse estar fechando contrato para compra de 100 milhões.

Pazuello voltou a afirmar que a vacinação no País começa, no melhor cenário, no dia 20. No pior, entre 10 de fevereiro e o início de março.

A compra CoronaVac era assunto delicado no Governo Federal. Por disputa política com o governador João Dória, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) fez Pazuello recuar de uma proposta de aquisição do imunizante em outubro.

“Já tínhamos um memorando assinado desde outubro, final de setembro, nos comprometendo com a aquisição da totalidade pro-



Ministro Eduardo Pazuello voltou a afirmar que a vacinação no País começa, no melhor cenário, no dia 20

duzida”, disse Pazuello.

O ministro afirmou que só pôde avançar no contrato com o Butantan após a edição, na quarta-feira, de uma medida provisória que

permite a compra de vacinas antes do registro ou aval para uso emergencial ser dado pela Anvisa.

Conforme Pazuello, toda a produção do Butantan se-

rá incorporada ao Plano Nacional de Imunização, coordenado pela União: 46 milhões da Coronavac serão distribuídas até abril, e 54 milhões, no resto do ano.

SERINGAS E INTIMAÇÃO

Eduardo Pazuello negou atraso na compra de seringas e agulhas. Disse que o pregão que conseguiu apenas 2,4% (7,9 milhões) das 331 milhões de unidades procuradas não “fracassou”. Ele afirmou que a requisição de estoques da indústria nacional, feita após o pregão fracassado, já garante “estoque regulador” para começar a vacinação. afirmou, ainda, que os Estados têm estoque para imunizar 60 milhões de pessoas.

OUTRAS VACINAS

O ministro listou as negociações do Governo por vacinas. A aposta é a da AstraZeneca/Oxford. A Fiocruz deve distribuir 210,4 milhões de doses a partir de fevereiro, e 2 milhões de unidades devem chegar neste mês, prontas, da Índia.

Pazuello disse, ainda, que negocia a compra da vacina russa Sputnik V, a

O ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), intimou ontem Eduardo Pazuello a apresentar, em cinco dias, informações sobre os insumos necessários à vacinação contra a covid-19. A decisão foi tomada após o partido Rede Sustentabilidade alegar ao STF que o Governo, “além de não ter iniciado a vacinação, está lançando obstáculos ao adequado emprego das vacinas que devem ser adquiridas”. (EC)

ser fabricada no País pela União Química. Citou negociação com a Janssen, o “melhor negócio” porque o preço é baixo e a imunização exige só uma dose. E se discute comprar 30 milhões de doses da vacina da Moderna, com entrega após outubro. (Estadão Conteúdo)